

TRANSTORNOS TIREOIDIANOS POR DEFICIÊNCIA DE IODO NO BRASIL EM 10 ANOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Ana Paula Duarte Lima¹; Kassia Soares Tubias²; Natália Oliveira Cordeiro³; Maria Aparecida Esteves Rabelo⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/57

INTRODUÇÃO: Dentre as doenças que acometem a tireoide, hoje volta-se a atenção às doenças autoimunes, as quais possuem como causa de destaque a carência nutricional, fortemente relacionada à deficiência de iodo¹. Além do bócio, a escassez desse micronutriente pode contribuir para o desenvolvimento do hipotireoidismo, como é o caso da Tireoidite de Hashimoto e da Doença de Graves². **OBJETIVOS:** Realizar uma análise epidemiológica acerca dos Transtornos Tireoidianos Relacionados à Deficiência de Iodo (CID-10) no Brasil, investigando o perfil de mortalidade e internações no Sistema Único de Saúde (SUS), no período de novembro de 2013 à novembro de 2023. **METODOLOGIAS:** Foi conduzido um estudo ecológico utilizando a base de dados DATASUS³, por meio das informações estatísticas do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Dessa forma, foram extraídos dados acerca da taxa de mortalidade, dos óbitos e das internações relacionados aos Transtornos Tireoidianos Relacionados à Deficiência de Iodo (CID-10), entre novembro de 2013 e novembro de 2023. Além disso, foram coletadas informações sobre as regiões brasileiras, o sexo, a faixa etária e o ano de processamento, segundo a Lista de Morbidade Hospitalar do SUS (código correspondente: E018). Os dados extraídos através da pesquisa foram ordenados em tabelas de forma a permitir a comparação das informações obtidas. Dentre as limitações do método, tem-se a subnotificação de casos, a desatualização e a insuficiência de dados apresentadas pela plataforma. **RESULTADOS:** A taxa de mortalidade obtida no Brasil entre 2013 e 2023 foi de 1,33% (35 casos), sendo que a região Centro-Oeste apresentou a maior taxa, com 3,31%, apesar de ter registrado o menor número de internações no período (121 casos). Em contrapartida, a região Nordeste revelou a menor taxa de mortalidade, de 0,78%. As regiões Sudeste e Norte registraram 988 e 903 internações, respectivamente, sendo que a primeira também apresentou o maior número de óbitos (17 casos) entre as cinco regiões. Cabe ressaltar que, de maneira geral, o número de internações foi mais expressivo na faixa etária de 40 a 49 anos, com 550 internações, o equivalente a 20,8%. Além disso, houve uma relevante discrepância em relação às internações por sexo, com 472 casos entre os homens, e 2.165 entre as mulheres. Em adição, vale destacar que no ano de 2019 houve um pico de internações, com 334 registros. Entretanto, a partir de 2020, observou-se importante diminuição desse número, chegando a 161 casos, período referente à pandemia da Covid-19. **CONCLUSÃO:** Verificou-se, portanto, que entre novembro de 2013 e novembro 2023, a prevalência de internações por transtornos tireoidianos relacionados à deficiência de iodo no Brasil foi expressivamente mais significativa entre mulheres entre 40 e 49 anos. Além disso, a região Sudeste registrou o maior número geral de internações e óbitos, apesar de que a maior taxa de mortalidade apresentada tenha sido a da região Centro-Oeste. **PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia. Hospitalização. Deficiência de Iodo. Hipotireoidismo. Prevalência.